



Análise do protagonismo negro na telenovela ‘Vai na Fé’ e a quebra do imaginário estereotipado nas vivências de pessoas pretas¹

Lorena Moura de Souza²

Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis, MG

RESUMO

Este trabalho analisa como a novela “Vai na fé”, através da personagem universitária, Jenifer Daiane, propõe uma nova forma de representar corpos negros profissionalmente. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as telenovelas brasileiras utilizando imagens de controle para limitar pessoas negras em produções. Essa análise foi baseada nos estudos de Joel Zito Araújo que pesquisa o início das representações das minorias em audiovisuais, além da tradução do termo de ‘Imagem de Controle’ produzido por Patrícia Collins e Lélia Gonzalez. Sendo assim, percebeu-se que a novela rompe com um imaginário subalterno das caracterizações profissionais de negros em telenovelas.

PALAVRAS-CHAVE: Negritude; telenovelas; representatividade no audiovisual; estereótipo; imagem de controle.

CORPO DO TEXTO

Este trabalho tem o objetivo de analisar como a novela “Vai na fé”, através da personagem Jenifer Daiane, uma jovem universitária, que propõe uma nova forma de representar corpos negros no mercado de trabalho, considerando que as representações profissionais de pessoas negras em telenovelas brasileira ainda é muito marcada pelo racismo.

As telenovelas no Brasil, representam desde 1951, os contrastes da sociedade brasileira. A partir de narrativas que remetem o passado, nas novelas de horário livre; ou nas produções de retrato mais atual, no horário das nove da noite, em que exploram as raízes da

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho ‘Comunicação antirracista, pensamento afrodiaspórico e interseccionalidades’, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante do 7º período de Jornalismo pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG:
Lorenams2808@hotmail.com



desigualdade social e a discriminação. Vassalo (2003) aponta que as telenovelas deixaram de ser monopólio dos intelectuais, políticos e governantes e passaram a ajudar a dar o tom em debates políticos.

O site 'O Globo' destaca em seu estudo de infográfico sobre novelas que elas continuam relevantes para um público amplo porque acompanham e compreendem seus telespectadores. As razões pelas quais os brasileiros assistem tanto a novelas incluem reflexões sobre temas atuais, inspiração, fantasia e escapismo, relaxamento, conhecimento e identificação. Essas novelas fornecem uma forma de conexão com a realidade e uma fuga dela ao mesmo tempo, oferecendo uma variedade de temas e histórias que ressoam com o público, o consumidor se vê nas situações retratadas e se projeta, o que faz com que a dramaturgia tenha alto potencial de envolvimento e lembrança de marca” (GLOBO, 2022).

A Rede Globo de Televisão, durante o processo de democratização da cultura, esteve atenta às mudanças do corpo social brasileiro ao observar quais eram as demandas do povo e as pautas discutidas nesses momentos da sociedade. Dentro dessa perspectiva, parte-se de um ponto que as novelas da emissora buscam retratar realidades brasileiras, porém é visto que alguns grupos são representados a partir da imagem do controle³, “os estereótipos, arraigados na cultura brasileira, construídos ainda na época da escravidão, baseados em teorias racistas, que perpetuam até os dias atuais” (BARBOSA, 2004, p.10) .

Pensando nisso, a presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com base na análise do conteúdo de uma telenovela brasileira, "Vai na Fé", com o objetivo de compreender como a personagem Jenifer Daiane, uma jovem universitária negra, feminista e ativista desafia as representações tradicionais de pessoas negras em novelas.

A metodologia utilizada envolveu a leitura crítica do audiovisual, no nicho profissional da personagem, bem como a análise de estudos prévios sobre a representação de minorias em telenovelas, unido ao conceito de imagem de controle. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as teorias de gênero e raça, bem como sobre a influência das telenovelas no Brasil, para fornecer um contexto mais amplo para a observação do tema.

A investigação dos resultados foi realizada com base em uma lógica de indagação e interpretação, com o objetivo de compreender de que modo a personagem Jenifer Daiane pode ser utilizada como exemplo em representações de pessoas negras.

³ Imagem de controle é um conceito advindo do Feminismo Negro e usado por Patricia Hill Collins e Bell Hooks. Tem como pressuposto de regular os comportamentos de mulheres negras e apontar como elas devem ser vistas.



No cenário do início das representações negras na dramaturgia brasileira, observa-se sobre a chegada da Isaura Bruno, uma atriz negra que foi uma das pioneiras nas novelas e no cinema do país, mesmo que sempre em personagens subalternos. Araújo (2008) ressalta como nenhum dos grandes atores negros conseguiram fugir do papel de escravizado ou serviçal, desde o Milton Gonçalves ao Lázaro Ramos.

Mielke (2017) comenta sobre os velhos papéis que ainda se repetem dentro do entretenimento e, conseqüentemente, no jornalismo também. Entre eles, o escravo, a empregada doméstica, o preto bobo e o bandido. Para representar o bem e a ascensão utilizam os jogadores de futebol e os sambistas que fazem os telespectadores acreditarem no seu sonho.

De acordo com Jesus (2022) imagens de controle podem surgir a partir de mitos ou histórias e os estereótipos surgem com a intenção de caracterizar e ditar como, principalmente, as mulheres negras são e fazê-las se portarem como tal.

Sales e Nunes (2021) relembram que o conceito da imagem do controle foi baseado em três imagens recorrentes de mulheres negras, explicitadas como a mãe preta, a doméstica e a mulata. Esse olhar foi perpetuado até que chegasse a televisão em que elas foram fadadas a papéis como cozinheiras, faxineiras, babás e amantes.

As autoras ainda apontam o fato de como as jovens negras sempre tiveram como representações imagéticas, as empregadas domésticas servindo as madames, as babás que negavam sua maternidade para criar os filhos de seus patrões e a Globeleza que mostra a negra sendo hiperssexualizada e objetificada. Reproduções que limitam as possibilidades de vivências negras.

Entendendo que as telenovelas reproduzem e criam imaginários sobre a negritude, observamos como a construção da personagem Jenifer rompe com imagens de controle que classificam o corpo negro como um corpo servil. Para isso, analisamos o enquadramento dado à personagem supracitada, e os momentos de ruptura, chamados por Goffman (1986) como *footing*.

Aita (2010) explica que o termo de enquadramento proporciona uma organização do discurso a partir do que é selecionado, a forma que dado ênfase e a exclusão de um fato. Já que de certa forma, o conjunto constrói a interpretação do que se vê.

A autora confirma em sua hipótese que o enquadramento se caracteriza pela forma que pode ser interpretado sua notícia ou informação, já que existem diversas maneiras para ser



trabalhado determinados assuntos. E tal escolha pode fazer com que o público tenha concepções enviesadas.

Durante a trajetória de telenovelas da Rede Globo, é visto que houve diversas tramas que em um dos núcleos a universidade era inclusa, mas sem nenhum rastro de personagens negros, a inteligência e a possibilidade de viver dos estudos não foi pensada para pessoas com características negróides no Brasil. Em ‘Duas Caras’, as protagonistas da história eram Renata Sorrah e Susana Vieira, em ‘Fina Estampa’, o Caio Castro e em ‘A vida da gente’, o Paulo Betti. No geral, esses artistas eram vendidos como comprometidos com os estudos e buscavam incessantemente pelo título de intelectual.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os negros e pardos são maioria no mercado de trabalho, porém seus rendimentos são menores em relação aos brancos. Essa discrepância está diretamente ligada ao número de trabalhos informais que a população negra opera. As cotas raciais surgem em busca de equiparar grupos minoritários e para romper com a estrutura dentro do ensino superior, que, conseqüentemente, buscava transformar o mercado de trabalho com mais pessoas negras.

Essa multiplicidade de histórias fazem que pessoas pretas sejam compreendidas por outro olhar, com a fuga à imagem de controle já reverberada ao público, em diversas formas. Se nos papéis passados as negras eram representadas como empregadas domésticas sem nenhuma autoridade, ‘Vai na fé’ constrói um alicerce para que os personagens não tenham medo de se impor dentro do seu nicho e rompam minimamente com o sistema opressor e segregador. Jesus (2022) em sua releitura sobre do conceito assumido por Lélia Gonzalez e Patrícia Collins afere que se mulheres negras acreditarem nessas imagens construídas sobre elas, vão internalizá-las e agirão diante a forma que lhe foi apresentada.

Através de todo o desenvolvimento teórico que trouxe os conhecimentos da autora do trabalho, possibilitou um olhar crítico sobre como a representação de personagens negros em papéis de destaque na telenovela contribui para desafiar estereótipos e preconceitos raciais na sociedade. Além disso, foi possível constatar como a telenovela "Vai na Fé" colaborou para promover uma narrativa mais inclusiva e diversificada na televisão brasileira, e de que forma isso pode influenciar outras produções audiovisuais no futuro. Essa construção pode impedir ou diminuir os danos de crianças, jovens e adultos sem grandes referências sobre ser uma pessoa negra, ou fadados a serem o Outro, termo criado por Bell Hooks (2019) que diz respeito a aquela pessoa que não pertence ao grupo da supremacia branca.



Conclui-se que a telenovela ‘Vai na Fé’ não rompe com todos os estereótipos já criados sobre pessoas negras, no entanto, abastece o imaginário do telespectador com mais possibilidades do que é ser uma pessoa preta no Brasil. Vassalo (2003) diz que as novelas mobilizam as pessoas e causa discussão e uma polêmica a nível nacional. O que deixa em evidência a importância desse tema, analisando como a construção dos audiovisuais da televisão aberta pode romper com imagens construídas durante os anos.

Referências

AITA, P. A. Olimpíadas de 2016 na Revista Veja: um estudo da teoria do enquadramento. Anagrama, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 1, p. 1–11, jul. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35490>. Acesso em: 9 maio. 2024.

ARAÚJO, J.Z. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da Democracia Racial brasileira. SciELO. Revistas Estudos Feministas. v. 16, n. 3, p. 979-985, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/9ZGKYRnVx8rmgZDYS6NBrVv/?format=pdf>. Acesso em: 5. maio.2024

BARBOSA, L. As Situações de Racismo e Branquitude Representadas na Telenovela “Da Cor do Pecado”. 2004. Trabalho apresentado ao NP 14 – Ficção Seriada, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/pdfs/167494249059359727335789813482539549294.pdf>. Acesso em: 30.nov.2023

GLOBO. **A novela é a cara do Brasil e do Brasileiro**. Globo. 2022. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-novela-e-a-cara-do-brasil-e-do-brasileiro/>. Acesso em: 9.maio.2024

JESUS, L. R. **Imagens de controle, racismo, sexismo e pobreza: Autodefinição, luta e resistência de mulheres negras**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2976/3/2022_arti_laviniajesus.pdf. Acesso em: 5.maio.2024

Hooks, B. **Olhares Negros: Raça e representação**. Editoria Elefante. 2019.

MIELKE, A. **Negros e mídia: invisibilidades**. Le Monde Diplomatique, 2017. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/negros-e-midia-invisibilidades/>. Acesso em: 30. nov. 2023.

SALES, S.C; NUNES, P.S. **Mulheres Negras nas Imagens de Controle: Da Construção de Imaginários Racistas à Imposição de Lugares Subalternos na Mídia**. Intercom, Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL, 44., Recife. Anais [...]. Recife, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/69690> .Acesso: 7.maio.2024.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Barbacena /MG – 30/05 a 01/06/2024

VASSALO, M. I. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 26, p. 17–34, 2003. [Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469](https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469). Acesso em: 9 maio. 2024.